

## Ponto observatorio

Ha, n'esta Capital um ponto que se presta á importantes observações. em relação a vida humana.

Quem n'elle se demora, mesmo por pequeno espaço de tempo, fará se quizer, estudos interessantes.

Alli está o movimento, a vida do Rio de Janeiro, e n'esse movimento, n'essa vida, além de muitas outras coisas, terá o observador:

O commercio em acção, impectuoso, e forte: sommas tabulosas são d'elle auridas, reunindo-se, assim, riquezas assoberbadas. Como que para glorificação do grande commercio feito, os objectos expostos á venda têm sempre melhor extracção que os expostos mesmo á pequena distancia.

O comprador ou a compradora sabe que poderia obter um objecto de que carecia, ou mesmo de que não carecia, por menor quantia, dando apenas dois passos d'ahi, mas tem a compensação do prazer que experimenta pelo facto de haver elle sido comprado no ponto observatorio de que ora me occupo. Paga com satisfação o imposto d'essa sua vaidade.

O madamismo é feito representar por diferentes comissões. A elegante *demoiselle* passa victoriosa, atrahindo os oihares dos que não têm ainda paralisados os transportes do coração; algumas pretendem triumphar com a irradiação dos seus fulgores despretenciosos; outras, como que por alli comparecem com o desejo de settear leões. Quantas

allianças, d'essa natureza são feitas no ponto observatorio a que me refiro, e, consequentemente, quantos pontos de partida realizados para as viagens a que nos fazem emprehender os nossos corações! Uns vão sempre por mares banançosos, outros são por tempestades sanhudas, arremeçados a paizes com os quaes nunca sonharam. Outras, ainda, com diferentes motivos alli comparecem.

Comparecem tambem alli o amante descabellado, que procura no cognac e no paraty um limitivo ao espinhamento do seu amor, o pretendente junto á alguma das secretarias ministeriaes, que anda desejoso por fallar ao seu ou á alguém que pode ser seu protector, e a quem pela decima vez não encontrara na sua casa, situada a mais de uma legua de distancia; o curioso, avido de novidades, para ouvir, ver e contar; o mendigo, o aleijado, que esmolam da caridade publica; o opulento, a procura do que empregar o dinheiro que lhe assoberba as algibeiras, e o bilontra em *simples redução*, que se põe de alcateia, para *fintar* aos amigos, pelo menos... alguns charutos.

O observador que propositalmente vai alli fazer observações pôde, pois, muito bem, e facilmente, tirar motivos para trabalhos de diferentes generos litterarios: na poesia, no romance e no theatro. A concepção será segura e verdadeira.

Os personagens são numerosos, andam por alli aos encontrões.

AUGUSTO BRITTO.

## Idyllio á ingleza

A FINNA COLLIN

A casa de moradia do Dr. Morisson, consul de S. M. Britanica, ficava a duas leguas de distancia d'aqui, indo-se pelo trem dos suburbios. A magnifica propriedade assente n'um local hygienico, tinha o grandioso aspecto de um palacete encantado, tal era o seu molde architectonico; sem filiar-se a modelo conhecido, mas farto de estatuias de relevos, com uma porta artistica de ferro rindo expressamente para o edificio, e uma escada riquissima do mesmo metal. Notava-se no capricho *ad hoc* preparado o artista de raça que sente, e executa.

A sua galeria de quadros era soberba, os seus bronzes, lindissimos; sendo um gosto apreciar o mais insignificante *bibelot*. Enorme jardim á moderna rodeava a habitação, contornando o espaço plantado em grandes taboleiros de relva, uma cerca simulando bordas de cesta com arvores isoladas onde a araucaria apresentava varios tamanhos, assim como as magnolias. Aqui e alli, bosques mysteriosos de camelias; arvores diversas aonde os passaros teciam ninhos. Acolá, canteiros de margaridas e saudades; mais adiante, immenso roseiral; em quanto isolada pelas ruas arenosas, ora largas, ora estreitas, uma cabana coberta de sapé convidava a delicioso retiro d'alma, toda communicativa ante aquella flora tropical, profusa de cascatas, de olhos d'agua reben-



**CRÈME SIMON**  
PARA  
conservar ou dar  
ao rosto  
FRESCURA  
MACIEZA  
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphaera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS** de Arroz **SIMON** e o **SABONETE** Crème Simon, preparados com glicerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

**J. SIMON, 13, Rue Grange-Batelière, PARIS**  
PHARMACIAS, PERFUMERIAS  
e lojas de Cabellereiros.

*Desconfiar das Imitações.*

**PARFUMERIE EXOTIQUE**  
**E. SENET**  
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

**MÃO DE PAPA** de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destrõe as frieiras e as rachas.

**UM NARIZ PICADO** de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES  
Para ser bella a encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

**POUCOS CABELLOS**  
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se **l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

**E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.**

**NÃO ARRANQUEM MAIS**  
os dentes estragados, sanêe-os e branqueie-os com **l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.

**E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.**

**NINON DE LENGLOS**

escarpecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceva jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4-Septembre, 31 à PARIS.**

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

**DUVET DE NINON**  
pó de arroz especial e refrigerante;  
**Le Savon Crème de Ninon**  
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

**LAIT DE NINON**  
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.  
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

**LES POUCOS CABELLOS**  
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

**SEVE SOURCILIERE**  
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;  
**LA PATE ET LA POUDE MANODERMALE DE NINON**  
lara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os  
Perfumistas  
e  
Cabelleireiros  
de  
França  
e do  
extrangeiro

**VELOUTINE**

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial  
PREPARADO COM BISMUTHO por

**CH. FAY**  
Perfumista  
9, Rue de la Paix, 9  
PARIS

Perfumaria  
**E. COUDRAY**

PÓS DE ARROZ  
Magnolia — Opoponax — Lacteina  
Heliotropo branco  
Edelveiss — Velutina superior.

Perfumaria de Lacteina  
Oleo de Quina Agua divina  
Perfumaria Primavera  
Bouquet choisi Perfume para o Lenço

PARIS — 13, Rue d'Enghien — PARIS  
Depósitos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.

**Espartilhos**  
DA CASA

**DE VERTUS SŒURS**  
PARIZ

A afamada casa **DE VERTUS SŒURS** acaba de aperfeiçoar a forma dos espartilhos de sua fabrica, tão apreciados das senhoras elegantes.

O brim fabricado exclusivamente para este estabelecimento não só é mais flexivel e mais solido, como tambem é feito de tecido muitissimo fino como ainda não se tinha fabricado até agora.

Os ornamentos são muito mais ricos.

O ultimo modelo d'esses espartilhos tem do lado de dentro a data de 1894. Para evitar as contrafacções, todos esses espartilhos têm uma medalha de metal branco igual ao modelo abaixo.



**MARCA REGISTRADA**

tando por entre as pedras a lavarem trevulas as raizes das palmeiras e das avencas.

A melopeia dos ares murmurava cadencias de harmonia.

Era um verdadeiro encanto, esta tarde brasileira com deliciosos tons alourados a tingir a encosta dos morros, espelhando-se n'um lago cercado de luxurriante vegetação com as aguas calmas, ligeiramente tintas de azul onde minavam-se ondulantes os bambusaes, e á noite, o fulgor das estrellas.

Por uma álea de sabugueiros em flor com os ramos miudos formando um delicioso docel de verdura, um casal muito joven caminhava n'um tête-a-tête amoroso.

Ella parecia uma d'essas Walkirias, ideaes com os seus cabellos louros, quentes e os olhos cor de turquesa; elle, alto, esbelto, perfeito typo de gentleman, bigode fino, bem tratado, vestido de branco, chapéo de palha com uma fita preta em volta, ramo

de violetas ao peito posto pelas proprias mãos da recém-casada que escutava ruburecendo a palavra *amor*, sempre bonita e symbolica, ainda mesmo pronunciada pelo idioma mais aspero do globo.

E lentamente, amorosamente, entraram na cabana emquanto uma senhora e uma mocinha acompanhadas de um grande cão negro e felpudo passavam, chegando-lhes claramente o doce ruido de um beijo.

— Crê, miss Lucy, perguntou a mais joven das duas, que a vida para *elles*, será sempre assim?

— Talvez, Mary: ella é sempre boa desde que se é amada.

— Como, pois?

— Por quem quer que seja, querida. O amor não cifra-se somente na união matrimonial de dous seres, no amor ha sempre, sempre, um casal; dous entes que se estimam, que se comprehendem, e que sentem necessidade de não viverem sós, de se communicarem, desde que o coração seja o suave interprete

das grandes sympathias, como o é tambem dos grandes odios.

Nós, as mulheres, não podemos deixar de amar até mesmo a mais insignificante cousa que nos occupe a imaginação por ser isso devido á nossa constituição physiologica.

Á nossa alma photographa em si, quadros que uma vez impressos, jamais se apagam conforme a sua impressionabilidade. Por exemplo, tu, com os teus dezeseis annos, és, não obstante ingenua, uma adoravel criança que já vive pelo coração. Tu amas, e no entretanto não vaes casar, que me conste.

— E tens razão, miss. O amor é, comquanto muito delicado, tido, para qualquer, conforme o modo porque se o encara. Eu presentemente, só amo ao papá, á si, e ao meu cão. confirmou a ingezinha sacudindo a cabeça leonina toda adornada de magnificos cabellos louro-rosa.

— E o Boy corresponde-te.



PAIZAGEM

— Ah!... meu pobre amigo!... Sim; eu te amo, muito, muito, ouves?

Como se a entendesse, o animal alongou o pescoço lambendo-lhe as mãos.

— Ora!... eis a prova do que eu avanço repetio miss Lucy. Elle affaga-te pelo instincto, retribuindo-te affecto. Ao nosso coração acreditada, é mister muita actividade para obter triumphos na sensibilidade que nos eleva tão alto. Nelle impera a doçura, o amor e o culto do dever.

— Perfeitamente: o meu ha de triumphar amando, até chegar ao seu completo aperfeiçoamento, de accordo com o amor da caridade.

— All right!... suspirou ella.

As duas amigas conservaram-se caladas por uns doze minutos, e assim chegaram a margem do lago onde fluctuava um bote preso a uma estaca.

Os noivos, embebidos nos seus beijos e na formosa poesia de uma ininterrupta lua de mel, vagorosamente, muito mudos atravessaram uma rua de liliás e sumiram-se nos bosques de verdura.

O bote recebeu os tripulantes. Boy, foi o primeiro a entrar, satisfeito, e sacudindo a longa cauda lustrosa, emquanto as duas inglezas sentadas, tomaram os remos e fizeram-se ao largo. O animal então debruçou-se na borda, mirando no remanso das aguas a sua enorme cabeça avelludada firmado nas patas dianteiras.

IGNEZ SABINO.

— Você notou, prima, como os moços só queriam dançar, hontem em casa do tio Francisco, com D. Violante e D. Chiquinha?

— E' verdade, sim, mas porque? Ellas não são no entanto mais bonitas que nós? Nem mais bem feitas, nem mais amáveis.

— E' porque ellas tinham um quindim de mais que vocês, replicou o irmão mais velho.

— Qual? perguntou a prima.

— Ellas tinham posto no lenço, extracto de Violetas do Czar da Perfumaria Oriza, de Pariz.

— Ah! agora comprehendo, dizem que é um perfume muito attrahente, você ha de me comprar um vidro sim, meu irmão?

## Em prosa

### I

Que dia secular! pensou o joven poeta. Oh! o tempo chuvoso! Não tinha coragem para nada.

O piano dormia a um canto; o papel ficava virgem de rimas em cima da mesa.

### II

Mas porque havia a visinha defronte de estar a miral-o com grandes olhos verdes?

Deveras o incomodavam. Eram profundos, limpidos, orvalhados de alegria socegada.

### III

Seu nome? Florisbella. Quem lh'o dissera?  
A irmãinha, anjo de louros cabellos, chamando-a de baixo, do jardim, por cla manhã primaveril.

### IV

Pois então havia de amal-a!  
Só por vel-a assim recostada na cadeira de balanço, scismando, de branco, soltas ás madeixas castanhas! A culpa era do dia tão plumbeo e triste.

### V

Abriu o poeta um livro, fechou-o.  
Fez vibrar o piano, deixou-o em breve. Não podia parar. E sempre as gottas d'agua fazendo do céu um collar de lagrymas.

### VI

Ia á janella. Para que mostrar medo? Um homem intimidado por um vestido branco!

### VII

Chegou á janella o poeta. Como lhe agrada a excellencia seraphica da visinha!

Vouu de subito mais rapida a cadeira de balanço, eis que a rubra irmãinha estonteante, esculpindo a roliça perna, o pesito a pedir um sapatinho de beijos.

### VIII

«... a curvatura altiva de um pequenino pé mimoos e lyrical».

Que bonito principio de verso!  
Gravam-se no papel rimas doces breves na melodica ternura.

### IX

Accordes flebeis, brandos, ferem os dedos o teclado eburneo. Florisbella! geme a alma do piano; as notas cantam baixinho—Florisbella!

### X

Vae longe o pensamento do poeta. Sonhos cor de rosa lhe bailam em torno. A fantasia lê o romance da paixão: um osculo, capitulo primeiro; capitulo segundo, as juras eternas.

E si a visinha amasse outro! Horror! O ciume... a alcova de Desdemona... a canção do salgueiro... a mão homicida de Othelo. Mas não, porque não acreditou n'isso.

Florisbella—geme a alma do piano; cantam muito baixinho as notas—Florisbella.

### XII

Chova a cantaros embora. Faça embora a chuva do céu um céu de lagrymas.

Para o poeta tudo é azul, desde que no fundo da janella fronteira continua a se mexer o vestido branco da visinha e brilha o sol de seus olhos verdes, grandes, limpidos, orvalhados de alegria socegada.

AS NOSSAS GRAVURAS

Paizagem

De uma simplicidade encantadora a paizagem que se vê em nosso quadro. E' um vasto campo de velhas arvores e todo elle illuminado por um bello sol poente.

O gado pasta pachorrontamente, nesta quietação, nesta modorra que nos traz sempre a approximação da noite.

Tudo respira a tranquillidade e a calma de uma bella tarde de verão.

O que acaba de apparecer

Que bonito espectáculo uma festa de flores! mesmo quando algumas bategas d'agua se mettem de permeio! attenção delicada do ceu para refrescar as flores. Neste Pariz maravilhoso, verdadeira patria do luxo elegante, estas especies de festa tomam uma importancia admiravel. As *toilettes*, as flores, as physionomias frescas se confundem tão bem que não se pode mais distinguir as petalas claras das flores, da cutis rosea das moças.

Ha muito tempo estava tudo em preparativos para esta occasião. Os *mails à quatre* todos floridos e cheios de fitas fizeram muito successo, assim como os *landaus* ornados de flores.

As pessoas que estão a pé não se divertem menos que os felizes possuidores destas magnificas equipagens. E' uma troca de *bouquets*, de sorrisos e de bons ditos que provam de sobra que a alegria franceza não morreu, pelo contrario...

Entre os *toilettes* encomendados para a batalha das flores, as batistes e as sedas estão em maioria. A renda é o ornamento preferido. Como novidade assignalamos um vestido de batiste crême, ornado de tres ordens de entremeios de Chantilly, erguido de lado sobre um forro de renda de linho.

Um collarinho triplice completa a *toilette*; é composto de um *volant* de renda de linho de seda recoberto de Chantilly, de um *volant* de batiste crême e finalmente de uma renda dobrada en Chantilly.

O chapéu todo preto é ornado de margaridas dos campos.

Uma outra *toilette* muito original é a de crespão de seda preta sobre estoffo branco. Como ornamento é digno de nota o collarinho de renda branca meio recoberto por um collarinho de *moire* branca. Este collarinho é bordado por duas linhas de azeviche e unido a uma peça de renda branca sobre transparente de crespão preto.

A cintura é de seda branca bordada por uma franja de azeviche, e o chapéu en *gros paillasson* com *choux blancs* e azas a Walkyrie. As cinturas presas atraz estão muito em moda, ajudam de um modo elegante os vestidos sem abas. Para a grande *toilette* de verão chamamos a attenção das mangas meio longas, com luvas compridas, quer de pelle branca, quer da Suecia, brancas, pintadas ou com a cor natural, mais ou menos carregada. Para os vestidos de verão de tecido ligeiro como batistes, crepões, rendas, musselina de seda e gaze, o chapéu de palha é substituido por um chapéu do mesmo estoffo que o vestido, feito de um fundo molle, genero Luiz XVI com *plissé* ou *ruché* servindo de passe. Guarnecem-se este genero de chapéus de um ramalhete de flores muito ligeiros e de uma serie de pequenos nós de fita de velludo estreito. Como chapéu de palha recommendamos o grande *paillasson* verde esbranquiçado, é muito bonito, guarnecido de florinhas e de um laço nó de seda. Uma moda muito notavel e que não foi bem recebida consiste no modo extravagante de collocar os pennas dos chapéus, principalmente dos chapéus negros.

Colloca-se primeiro duas longas pennas



adeante, depois dessas outras rentes de cada lado, ultrapassando um pouco as bordas do chapéu, emfim duas ainda atraz. Isso carece de simplicidade e assenta em poucas pessoas. Felizmente tanto quanto vae além da nota do bom gosto é difficilmente adoptado pelas senhoras serias. U.a maneira muito graciosa de guarnecer os chapéus redondos, consiste em ornal-os com diversas ordens de pequenos *ruchés* de renda estreita branca ou preta. Cose-se estes *ruchés* em uma, duas ou tres ordens sobre a borda do chapéu e colloca-se na frente uma grande borboleta de renda preta de azas estendidas.

O palacio da Industria continua sempre, por occasião do concurso hyppico a ser a reunião diaria de tudo quanto Paris tem de verdadeiramente elegante. E' lá que se lançam as modas e aquellas dentre vos, se-

nhoras, que não tenham tido occasião de la ir, não podem fazer uma idéa dos torneios de elegantes *toilettes* a que se entregam as nossas bellas parisienses. E' o renovamento. As verdadeiras *sportwomen* vão ao concurso muito cedo e apresentam uma pequena equipagem, muito apreciada pelas jovens senhoras que a dirigem por si mesmas, pela manhã no Bois ou no Campo. E' de uso para as pessoas que queiram por si mesmas vestir-se muito simplesmente; o *complet* é de rigor quer com paletot, quer com veste curta, abrindo sobre uma camisa gommada de fofos em dobras e gravata de setim negro, alta, e de laço achatado.

As g'las que se usam agora merecem menção especial. Umás são ligeiras como um sopro, feitas de pregas de crepe de côr, de renda negra e de gaze com um laço de fita n. 60. Outras são mais serias em *moire* claro de lã, ou outra cor qualquer de seda parda, avermelhada ou de velludo esmeralda. A renda larga que tanto se usou, ha alguns annos, está de novo em moda para ornar as golas. Estas são obrigatorias e não podem ser substituidas por outra vestimenta, tanto que as mangas não se reduziram a proporções mais racionais. O vestido Etou ou Figaro, como quiserem chamar, segundo a preferencia a Inglaterra ou a Hespanha, continua a ser o uniforme preferido pelas moças. A grande elegancia consiste em usal-o sobre um corpinho *plastron*, sem mangas em *moire* negra, com collarinho de panno de linho rebaixado.

A saia é de lã, de pequenos



O QUE ACABA DE APPARECER

quadrados escuros e negros misturados, e a veste de lã lisa.

Esta vestimenta usa-se principalmente com um chapellino ornado de um ramo de flores quaesquer, a menos que não se prefira um pedacinho de renda *bise*, com duas azas negras ornadas de lantejoulas, o que é muito chic. Alem disso a renda está muito em moda, como guarnição de chapéus. Os ultimos que vimos no concurso hyppico eram de palha fina, de forma redonda, lembrando o genero Luiz XI e ornado de bonitas rendas da mesma cor que o chapéu.

Como se sabe a mistura de nuanças é muito apreciada para os chapéus.

E' assim que o fundo é muitas vezes de uma outra cor e de um outro genero de palha, como o modelo que apresentamos, de palha de arroz negra para o fundo e galões de palha fantasia, verde pallido, para o resto. Este chapéu muito ondulado nas bordas é muito elegante por sua forma e guarnição de pennas pretas e de rosas, que se escolherá para viagem, cor de rubi, rosa ou chá. A maior parte das grandes modistas compram somente já preparados, os fundos dos chapéus a adaptam as bordas que ellas mesmas cosem, ornando-os com fitas de palha lisa, ou palha de fantasia. Chegam assim a effeitos surprehendentes, tanto mais quanto trabalham a maior parte do tempo sob modelos de bordas preparadas para tal ou tal fregueza:

Eis porque certas mulheres usam tão bonitos chapéus. Nem todos podem ir as grandes casas, é preciso pois tirar o melhor partido possível do que ja se vende prompto.

N'este genero o *canotier en paillason* de fundo baixo é sempre muito vantajoso e muito usado, embora o ponham mais para traz ou mais para deante.

Enfeita todas as cabeças e sobretudo é ornado com gosto. Damos um *specimen* para moça; a palha é escura, especie de *paillason* frisado.

A guarnição muito ligeira é de crepe negro, azul turqueza, formando dois largos tufos de lado. Estes tufos são presos por dois largos nós de velludo côr de bringela com aneis de aço brunido. Atraz colloca-se um ramalhete de flores da estação.

Para concluir, assignalaremos uma moda muito ligeira que consiste em collocar as flores em pequenos ramalhetes muito direitos sobre os chapéus, absolutamente como se os mergulhassem dentro de um pequeno vaso. Estes pequenos ramalhetes bem tesos não acompanham o todo de um modo muito gracioso, mas têm um lado bem original e bem faceiro.

CONDESSA DE VALRESSON.

MOSAICO

Fallava-se em uma roda de uma ingleza que affecta um pudor exagerado.

— Talvez não acreditem, mas quando o sol se levanta, ella não ousa miral-o.

N'uma aula de geographia:  
O professor colloca o dedo sobre um ponto do mappa e pergunta a um alumno:

— Que é isto?

O alumno promptamente:

— Uma unha suja.

Fallava-se depois da ceia de lobos famintos.  
— Eu, disse um hespanhol, encontrei-me durante o inverno passado com dois lobos.

— E então?

— Olhei-os muito attentamente, e depois metti as mãos nos bolsos e sahi assobiando.

E elles não te perseguiram?

— Qual! Isso deu-se no Jardim Zoologico.

CORRESPONDENCIA

Marietta.—Os modelos pedidos serão dados mais tarde por haver grande affluencia de modelos novos que esperam vir para ser publicados.

Lila de S.—N'este ponto não influe a moda, mas sim e unicamente o uso adaptado; continúa, portanto, em tal caso, a usar-se o preto e branco unicamente.

834—A. & C.—Temos o que deseja, porém, para dar preços seria necessario que nos desse maiores esclarecimentos.

Assignante.—Não temos as amostras, mas encontram-se nas casas de aviamentos para bordar. O livro que deseja pôde custar 10\$000.

**DELETTREZ**  
EM PARIS  
INVENTOR DA NOVA  
**PERFUMARIA**  
extra-fina  
DE  
**AMARYLLIS**  
DU JAPON

Recommandada pelas Celebidades Medicas

Sabonete . . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Pó de Arroz . . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Essencia . . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Agua de Toucador . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Brilhantina . . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

**T. JONES**  
Fabricante  
de Perfumaria Ingleza extra-fina

**VICTORIA ESSENCIA**  
O mais delicioso perfume do Mundo.  
Grande colleção de extratos extra-finos para lenço.

**FLUIDE IATIF**  
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Alivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Ba-ta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos heijos.

**LA JUVENILE**  
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel  
Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.  
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

**LAIT IATIF, chamado LILY WASH**  
para embellezar a tez.  
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espaldas.

**CREAM IATIF**  
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

**AGUA DE TOUCADOR JONES**  
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

**ELIXIR E PASTA SAMOHTI**  
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS  
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

**L. T. PIVER em PARIS**  
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

**CORYLOPSIS DO JAPÃO**

SABO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
EXTRACTO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
ACQUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
LOTION . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ DE ARROZ . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
BRILHANTINA . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
OLEO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
POMADA . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本茶女史

**XAROPE DE DENTIÇÃO**  
do Dr DELABARRÉ

Xarope sem narcotico recommendado ha ja 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz  
e em todas as pharmacias

**PILULAS DE BLANCARD**

APPROVADAS PELA  
ACADEMIA DE MEDICINA  
DE PARIS

Resumem todas as  
Propriedades  
do IODO  
e do FERRO.

40  
Rua Bonaparte  
PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

**PAPEL E CIGARROS**  
**ANTI-ASTHMATICOS**  
de B<sup>in</sup> BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da *ASTHMA*, das *OPPRESSÕES*, das *ENXAQUECAS*, etc. 15 ANNOS DE SUCCESOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz  
e em todas as pharmacias.

**NUNCA APPLIQUE-SE UM**  
**VESICATORIO SEM SE TER O**  
**VESICATORIO DE ALBESPEYRES**

O MAIS EFFICAZ e O MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS  
Exija-se a Assignatura **ALBESPEYRES** no LADO VERDE  
FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub. St-Denis, PARIS  
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

**OLEO de HOGG**  
de FIGADO FRESCO de BACALHO  
NATURAL e MEDICINAL

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo, contra as molestias do Feito, Tósse, Crianças franzinas, Tumores, Irrupções da Pelle, Pessoas fracas, Flôres-brancas, etc. O *Oleo de Bacalhão* de HOGG é o mais rico em *principios activos*. — Vendido somente em frascos TRIANGULARES. Exigir no envoltorio o selo da Union des Fabricants.

Unico Proprietario: **HOGG**, 2, rue Castiglione, PARIS,  
E EM TODAS AS PHARMACIAS